

*Manuscrito Antonio de Sousa*

O

**BRAZ CORCUNDA,**

E O

**VERDADEIRO CONSTITUCIONAL.**

POR

E. J. A. de S.



**L I S B O A :**

**NA IMPRENSA NACIONAL.**

**ANNO DE 1821.**

*Com Licença da Comissão de Censura.*

BRAS CORCUNDA

o

VERDADEIRO CONSTITUCIONAL

por

E. J. A. de S.



L I S B O A :

NA IMPRENSA NACIONAL

ANNO DE 1831.

Com Licença da Commissão de Censura.

# O BRAZ CORCUNDA,

E O

## VERDADEIRO CONSTITUCIONAL.

**N**O largo da Praça do Cães do Sodré passeava Tito, desfrutando a agradável vista do mar, e o saudavel passeio da terra, quando vê chegar em hum bote de Belém o seu amigo, e Compadre Braz; mas tão disforme do que era, que quasi o não conhecia. Aproxima-se a elle, descendo as escadas para lhe dar a mão ao saltar em terra; e qual não foi então o seu assombro, ao vêllo no mais lamentavel estado! Que! lhe diz Tito, és tu o meu antigo, e respeitavel Compadre Braz?

*Braz.* Sim, sou eu.

*Tito.* Pois como assim? Como póde ser, que sendo tu em outro tempo tão esbelto, e tão direito, tenhas agora o peito tão sahido fóra; isso he hydropesia, ou inchação?

*Braz.* Isto he Corcunda.

*Tito.* Corcunda por diante?

*Braz.* Sim, e tambem por detraz.

*Tito.* Volta-te, Braz, que desejo ver hum Corcunda por diante, e por detraz.

*Braz.* Eis-aqui abtendes, (voltando-se) e vê a desgraça a que cheguei; eu que sempre fui hum Adonis, e tão presumido de direito, vejo-me agora reduzido a ser a abjecção da plebe, insultado por gatinha, e até sem meios de subsistir, pois

os poucos vintens que tinha, empreguei em comprar Periodicos.

*Tito.* Periodicos! que desgraça! pois tu sendo homem de juizo cahiste nisso?

*Braz.* Pois que remedio? Enganárão-me, disserão-me que me querião instruir, e a final tres vintens hoje, tres amanhã exaurirão-me a bolsa, e eu fiquei em peor estado a respeito de noticias.

*Tito.* E agora?

*Braz.* Agora vejo-me a ponto de morrer, envergonhado pelos insultos, envergonhado por não ter meios de subsistir, e envergonhado pelo defeito de tão disformes Corcundas.

*Tito.* Pelo que vejo tens tu tres molestias graves, e complicadas; a primeira os dicterios que soffres, a segunda a falta de dinheiro, e a terceira essas formidaveis Corcundas.

*Braz.* Não ha duvida, e cada qual peor; e tu como passas?

*Tito.* Eu bem, vivo alegre, contente, e satisfeito; sempre fui liberal, as minhas idéas mui liberaes, e agora sou hum perfeito Constitucional, nada perturba o meu animo, amo a minha Patria, desejo-lhe os seus bens, os seus augmentos, e as suas prosperidades, que vejo principiadas; nestes termos quem não vivirá socegado, tranquillo, e satisfeito?

*Braz.* Eu, que opprimido com o pezo das tres molestias, que acabo de referir-te, vejo-me a ponto de morrer.

*Tito.* (Ora, Compadre, que darias tu a quem te curasse de todos estes males?)

*Braz.* O' meu amigo, isso he impossivel, o meu mal já não tem cura, cada vez vai a peor. Os Medicos não me sabem dar remedio a estes ma-

lès, elles curão outras enfermidades, isto agora está muito apurado. O remedio de que presentemente necessito he terminar em paz minha carreira; vejo Portugal feliz, Portugal Regenerado, todos contentes, todos satisfeitos, por toda a parte não se divisa mais que a felicidade, por toda a parte reina o gosto, o prazer, a satisfação, até me parece que o ar he mais agradável, os dias mais risonhos, ( tirados esses tempestuosos, que houverão este inverno nos principios de Janeiro, ) exultou o mar levantando suas empoladas ondas até ás nuvens em grandes tempestades, engulindo huns, e despedaçando outros navios: rio-se a terra rebentando em tantas bolhas de agoa, e até os mesmos rios transbordarão suas margens, tudo, tudo deo signaes de gosto, e contentamento. Pode-se dizer que já os prados pradão, já os montes montão, já os rios riem, e até parece que tudo está mais largo; mais largas as ruas, mais largas as praças, mais largas as casas, mais largas... mais largas... O' santa Regeneração! porque não vieste tu mais cedo? porque não viestes na primavera dos meus dias, para eu desfructar tuas delicias? Vens agora quando já velho, pobre, e tão corcunda, que nem endireitar-me posso? Ah sorte adversa! o meu mal já não tem cura.

*Tito.* Deixa, Braz, essas exclamações, que bem conheço serem por ironia, isso he outra molestia que ignoras; della tambem te hei de curar. Que o teu mal tem ainda cura he huma verdade, assim tu te quizessees sujeitar a ella.

*Braz.* Eu o desejava, mas se for violenta não a quero, não me exponho a morrer-te nas mãos.

*Tito.* Pois então queres tu meia cura?

*Braz.* Isso tambem não: a ser ha de ser cura

inteira ; porquê por meia cura não exponho a minha vida, antes viver esses poucos dias com os males que tenho.

*Tito.* Então sujeitando-te, prometto curar-te, e hades ficar perfeitamente bom, são, e direito.

*Braz.* E he preciso gastar muito com os remedios.

*Tito.* Não: tudo he de casa.

*Braz.* Nestes termos consinto: vamos á cura.

*Tito.* Dize-me primeiramente, quem te insulta, quem te diz dicterios, quem te mette a bulha pelo defeito das Corcundas?

*Braz.* São gentes que não conheço; porém ouço chamar-lhe Constitucionaes.

*Tito.* Pois olha, faz distincção dos homens, os verdadeiros Constitucionaes são pessoas muito capazes, muito de bem, honradas, e de muita probidade, tem Religião, amão sua Patria, tem o maior interesse por ella, são instruidos, e por consequencia não insultão ninguem: mas como em todas as Corporações ha bons, e máos, tambem entre os Constitucionaes ha huns mais instruidos do que outros: olha tu para essas Corporações Religiosas, e ahi verás Padres Mestres, Prégadores, Confessores todos applicados aos Estudos dos seus Ministerios; e não vês ahi tambem Leigos, e Donatos que fazem o serviço dos Conventos? Ora tu bem vês que o pensar destes, (alguns dos quaes nem ao menos sabem ler,) não he o pensar daquelles, assim tambem entre os Constitucionaes ha Leigos, e Donatos; por tanto em primeiro lugar, *Recipe.* Não fazer caso algum destes taes, tomar as coisas como da mão de quem vem. Aquelle que sem mais nem menos, sómente porque tu és de diverso parecer, isto he, ainda tens pou-

cas idéas liberaes, em hum tempo em que não só he livre o pensar cada hum como quizer, mas até publicar todas as suas idéas pela imprensa, com tanto que ellas não sejam incendiarias, e tendentes a transtornar a nova ordem de coisas tão bem principiadas; este homem he furioso, e inconsequente, he Leigo, ou Donato Constitucional; pois dizendo que o pensar de todos he livre, só porque tu não pensas como elle és Corcunda, e por consequencia insultado! não se entende: tu és livre, livres tuas idéas, logo como por elles és Corcunda? Isto não se entende: nestes termos trata esse homem como elle merece, faze ouvidos de mercador, pensa como quizeres; mas não o digas; quando quizeres fallar vão as tuas palavras primeiro tres vezes á lima antes que venhão á lingua, e assim deste modo fallando pouco, e desprezando muito, tens conseguido grandes melhoras ao teu mal.

*Braz.* Mas isso algum dia chamava-se não ter vergonha, ter cara deslavada, não ter sentimentos.

*Tito.* E ainda hoje pela Fysica velha, mas pela Fysica moderna chama-se feição, ter bojo, patusca, da sucia, e outras palavrinhas desta categoria: o mundo mudou de figura; feição, e mais feição.

*Braz.* Assim he, mas eu hei de soffrer a sangue frio injúrias que tanto me mortificação?

*Tito.* Sim, para remedio tudo se faz, giringonça, e mais giringonça; e para que tu estejas sempre fixo conta-lhe hum caso, que aclara muito o calcanhar, tende-o sempre na lembrança, não te esqueças nunca d'elle, e se te parecer conta-o a muita gente, e applicando-lho ficas curado da primeira molestia. He o caso: no tempo em que

quando morrião os donos das casas se mudavão os trastes, voltavão-se as cadeiras com os pés para o ar, e humas sobre outras; os espelhos tinham os vidros voltados para a parede, e tudo em casa era confusão e desordem, estando as casas ás escuras, com as janellas fechadas, e o enojado, ou enojada sentados no chão ao canto de hum casa; succedeo em huma occasião destas irem dois sujeitos darem os pezames a hum viuvo; entrando elles, e não vendo ninguem por estar tudo escuro, e ignorando os taes sujeitos ser aquella a casa em que estava o enojado, disse hum para o outro: Como romperemos nós o cumprimento com este palerma, com este toleirão, que coisas lhe diremos para lhe mostrarmos o nosso sentimento na sua dor? elle he hum asno, hum material, nada entende, que lhe diremos? A estas palavras respondeo o enojado: Ah senhores! digão o que quizerem, que quem chegou á desgraça a que eu cheguei em perder huma esposa tão benemerita, tão virtuosa, e de tão boas qualidades, está exposto a tudo, e até a soffrer huns patifes como Vossas Mercês, digão, digão o que quizerem, que tudo soffrerei de boa vontade. Eis-aqui o caso, conta-o como quizeres, e te parecer, applica-o em muitas, ou quasi todas as occasiões, que se em algumas não tiver graça, a terá em outras; o caso he galante, encerra em si muita coisa, e dá materia a discorrer, os que o ouvem engolem em secco, tu ficas alliviado. Quando te disserem coisas que te desagradem, dize-lhe. Digão o que quizerem, que quem chegou a perder o seu dinheiro em comprar Periodicos, a quem perdeo o bem que amava.... quem perdeo... quem perdeo.... está exposto a soffrer tudo,

*Braz.* Bello, bello da primeira molestia estou alliviado, não o esperava, sinto-me outro homem, Deos te dê saude, meu Compadre, o certo he que tudo está muito apurado, os homens todos a discurrer dizem muita cousa bonita. Por esta não esperava eu; porém as outras duas molestias, me não poderás curar com a mesma facilidade, mas do mal o menos, fiquei são de huma, não he tão pouco; ainda me ficão duas, e com ellas morrerei, pois que essas não és tu capaz de curar, tambem os Medicos não curão tudo.

*Tito.* Compadre, tem paciencia, animo, animo, animo, que hoje ha des ficar curado da segunda molestia, e depois tambem da terceira, e assim fica desmentido o rifão, que diz, da primeira ninguém se livra, e tu ficas livres das tres, são, escurrerito, e tão direito como hum fuso: as Corcundas tambem hão de te ficar espatifadas, ha de te custar alguma cousa, mas ficas curado por huma vez.

*Braz.* Pois que remedio! quem tem necessidades deve soffrer aquelles que lhas remedêão, vamos ao remedio.

*Tito.* Tu tens muitos Periodicos?

*Braz.* Tenho todos, ou quasi todos, e não sei se ainda me saltão; porque huns morrêrão á nascença, outros acabárão em poucos dias, a pezar de virem tão fortes como a Espada de Alexandre, e tal houve que sendo annunciado nunca vio a luz do mundo, se me não engano ainda assim excede o numero de trinta: meu rico dinheiro! que me servia agora para matar a fome de muitos dias.

*Tito.* Não importa, tudo tem remedio; e ainda tu com elles vais lucrar mais de duzentos por cento.

*Braz.* Que dizes! duzentos por cento! he possível!

B

*Tito.* Não só possível, mas ainda muito mais do que isso.

*Braz.* Eu julgo isto tão difficultoso, como entrar hum camelo pelo fundo de huma agulha. Ganhar em Periodicos, e em Periodicos já lidos, e até lidos com dissabor, censurados, debatidos, e até exorcismados, depois do que disse o Compadre de Belém, o Mestre Periodiqueiro, e outros mais que tanto tem declamado contra Periodicos, lucrar ainda com estes Periodicos, que impossibilidade!

*Tito.* Esse foi o passo errado que se deo, responder a Periodiqueiros he dar-lhes materia para augmentarem os seus Periodicos com dize tu, direi eu em ar de senhora vizinha; a resposta adequada he a que lhe vas dar, no remedio que te vou a ensinar, não ha outra, nem ninguem lha pôde descobrir melhor; se alguém for lesado em algum Periodico fica completamente despicado, a ponto de nada mais desejar; grande lição vas dar a todos os homens para se despicaem de Periodiqueiros; o responder ao que elles dizem sempre eu julguei asneira; a esse respeito lembro-me de hum dito do Sacristão da minha terra, que muitas vezes o tenho applicado, e muitos lhe tem achado sua graça, e pode-se muito bem applicar para aqui. Na festa de Santo Antonio que se faz em Alhos Vedros, levou o Juiz cá de Lisboa duas duzias de foguetes, e para os ter mais seguros os deo ao Prior para os guardar, este com medo dos rapazes os escondeo na casa dos ossos, onde julgava que ninguem iria; porém como naquelle tempo já se tinha perdido muito o medo, foi o Sacristão, e por brincadeira tirou-lhe todas as bombas, deixando os foguetes em estado de não poder mos-

trar o que erão. Com effeito veio o fogueteiro com o seu murrão accezo, pega fogo no canudo, vai o foguete para o ar, porém como não tinham as bombas, nada de resposta, erão foguetes mudos; escandalizado o Juiz, Paroco, e mais Festeiros, fizeram diligencias por descobrir o author da tal gracinha, e depois de varias indagações, asentou-se ser o Sacristão, he chamado á presença dos lesados, he perguntado huma, e muitas vezes, mas não foi possível arrancar-lhe a mais pequena falla, e depois de huma hora de perguntas varias, a que nunca disse nada, exclamou o Prior em voz mais alta, e diz: ó Manoel de S. Tiago, que assim se chamava o tal Sacristão, isto não tem resposta? Então respondeo o réo muito socegado, com toda a presença de espirito, "*a mesma que derão os foguetes*"; mas isto foi dito tanto a tempo, e com tal graça, que o Sacristão em lugar de castigo teve premio, e o dito ficou applaudido.

*Braz.* Convenho nisso, e hoje ninguem ignora que o responder a Periodicos he ser mais pateta que os Periodiqueiros; por isso digo que o remedio de que te lembras, em que hei de ganhar dinheiro em Periodicos velhos, sempre he o mais extravagante que tem lembrado no mundo.

*Tito.* Essa he a mesma razão, Compadre, por que ha des lucrar mais, olha o que succedeo aos Frades, vê quanto bem lhe tem feito os Periodicos, os Frades não estavam tão acreditados como estão presentemente; mas apenas os Periodicos entrárão a fallar em Frades com aquella incivilidade propria do character dos Periodiqueiros, esquecidos que os Frades são Ministros do Altissimo, Ministros daquella Religião que tanto se proclama, venera, e adora, Ministros do Deos vivo, que con-

tinuamente se empregão nos seus louvores , na administração dos Sacramentos , e o mais que os liga ao seu Augusto Ministerio , logo apparecêrão excellentes obras , que os defendem , e que mostrão a sua utilidade ; então o povo entra no conhecimento de tantas verdades que ignorava , os que tinhão lido a excellente obra = os Frades julgados no Tribunal da Razão = a tornão a ler , inculcão-na aos seus amigos , vendem-se todos os exemplares que existião nas lojas , faz-se nova impressão , igualmente se vende , e a quem se deve isto , não são aos Periodiqueiros ? Depois apparecêrão outras obras , em que todas mais por aqui , mais por alli defendem as Corporações Religiosas ; o que tem tido muito applauso , e entre ellas he digna de ler-se com a maior attenção he a grande obra , que ha pouco sahio , intitulada = Dissertação sobre os Regulares , a que se ajuntão duas Homilias do Bispo de Parma , que tem alguma relação com o mesmo objecto. = Estas Homilias são Divinas , oxalá que todos as lessem , e os Pais de familias as fizessem aprender de memoria a seus Filhos ! Com effeito julgo que nesta materia nada mais se deve dizer , todos sabem para que os Frades servem , os grandes serviços que tem feito á Igreja , e ao Estado , que elles são as barreiras , e os diques para defenderem a Religião dos ataques dos impios , e que só os impios he que atacão os Frades. Assás estão despicados , resta agora que os Frades os fiquem conhecendo , para os tratar o melhor possivel em todas as occasiões em que lhe possão ser uteis , que não faltão. Elles bem o sabem , e nas mais criticas circumstancias o tem confessado. De certo mais hoje , mais amanhã os hão de encontrar necessitando muito , e muito dos

seus soccorros. O Evangelho manda fazer bem a quem nos faz mal, orar, e pedir por quem nos persegue. Os Frades sabem isto melhor do que nós, e melhor do que nós o devem observar.

*Braz.* Muito folgo de te ouvir fallar assim, isso anima-me muito, fazia outro conceito dos Constitucionaes, se todos assim fallassem, eu seria sempre o seu maior elogiador, e julgo que ninguem deixaria então de ser Constitucional.

*Tito.* Todos os de juizo, ou para me servir da comparação que te fiz dos Constitucionaes Leigos, e Donatos, todos os Constitucionaes illustrados, bem instruidos, e de principios fallão desta maneira; quem assim não falla he Leigo, ou Donato Constitucional, que os ha he de fé, precisa-se conhecellos, e como pelos fructos se conhecem as arvores, facilmente se differenciarão huns dos outros.

*Braz.* Pois, meu rico Compadre, como tocaste hum ponto em que desejava desabafar, e como tu és o meu melhor amigo, solto a voz com toda a satisfação, fazendo tambem o meu elogio a essas respeitaveis Corporações de Regulares, passou pela minha porta, ha de levar a sua incensadella, talvez não tenha outra melhor occasião.

*Tito.* Dize, Braz, nós estamos em desafogo, eu muito satisfeito por te ver com mais allivios; agora te digo que has de ficar são, e has de ser hum perfeito Constitucional.

*Braz.* Nada disso duvido, eu o desejo ser, mas ha de ser por principios, quero entrar para a Ordem, porém não para Leigo, ou Donato, mas para Padre Mestre, tolo não, tolo não, tudo quanto quizerem, mas isso de sorte nenhuma.

*Tito.* Nisso tens tu, meu Braz, toda a razão,

ninguem deve exigir o contrario, havemos expender as razões de huma, e de outra parte, e quem melhor as tiver melhor as jogará; a verdade he tão bella, e tem tal encanto que se não póde conhecer sem se amar, e como no Artigo Frades estamos conformes, dize em seu louvor o que quizeres, pois até folgarei de te ouvir fallar sério, porque sempre fui teu amigo, e em quanto fallas, passo a assoar-me, descanço, e tomo tabaco.

*Braz.* Do retiro do Claustro de Portugal tem sahido tantos Varões illustres de memoria abençoada, para illustrar a Igreja de Deos com as brilhantes luzes da sua erudição profunda, e com os magestosos exemplos de suas heroicas virtudes forão a honra, e a gloria do Sacerdocio. Aonde, ou em que escóla se formárão os Acebispos de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, D. Fr. Agostinho de Castro, D. Fr. Aleixo de Menezes, e D. Fr. Caetano Brandão? Aonde hum D. Fr. Braz de Barros, e D. Fr. Gaspar do Casal, Bispos de Leiria; D. Fr. Marcos de Lisboa, e D. Fr. Balthasar Limpo, Bispos do Porto; D. Fr. Amador Arraes de Portalegre; D. Fr. Diogo Lopes Soares de Andrade, Arcebispo de Otranto no Reino de Napoles; D. Fr. Alvaro de Castro, Confessor de ElRei D. Pedro I.; os Bispos de Viseu D. Fr. João de Portugal, e D. Fr. José d'Evora, Confessor de ElRei D. João I., e de D. Fr. Sebastião de Menezes, Embaixador deste mesmo Rei ao Papa João XXIII., que o constituiu Arcebispo de Carthago, e Patriarca d' Africa; D. Fr. João Soares, Bispo de Coimbra; D. Fr. Alvaro Pelagio, Bispo de Coron e de Silves; D. Fr. Bartholomeu do Pilar, primeiro Bispo do Pará, e tantos outros, que o Claustro Portuguez tem dado á Igreja? Aonde adquirirão

a profundidade de doutrina com que depois apascentarão os rebanhos felices, que o Senhor lhes confiou senão alli, onde tudo respira a piedade, e a reforma de costumes; onde a humildade se pratica; a obediencia se exercita; a pobreza se ama; as paixões se contradizem; a erudição sagrada se estuda; e aonde em fim se costumão abrir os seguros alicerces de huma vida santa, regular, e mortificada?

Donde sahirão tantos homens doutos em todas as sciencias, os Theologos, os Jurisconsultos, os Oradores, os Historiadores Fr. Francisco Foreiro, Fr. Pedro Sanches, Fr. Luiz de Souttomaior, e Fr. Henrique de Tavora, que tanto figurarão no Concilio de Trento? Fr. Thomé de Jesus, Fr. Heitor Pinto, Fr. Luiz de Granada, Fr. Nicoláo de Mello, Fr. Bernardo de Brito, Fr. Antonio Brandão, Fr. Luiz de Sousa, Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, e outros? E a quem, a quem se deveo a Fundação da Santa Casa da Misericordia em Portugal? Não foi a hum Fr. Miguel Contreiras, Prégador, e Confessor da Rainha D. Leonor? Por ventura não são isto serviços attendiveis? Não estão actualmente fazendo tantas obras de piedade, além daquellas de que tem obrigação? Não podem fazer outras iguaes?

Acaso já esquecerão os serviços que os Frades fizeram á Patria na primeira invasão dos Francezes em 1808? Por que razão descompoz Junot os Frades com opprobrios, os quaes lhe são muito honrosos? Sim nós vimos na Gazeta deste anno a 8 de Junho N.º 27, Supplemento 1.º, o seguinte:

” Havendo-se manifestado em Thomar hum principio de insurreição os Frades a mais vil canalha, serão os unicos que tomarão parte nes-

” ta revolta. Os habitantes *honrados* daquella Villa  
 ” porém se derão pressa a dirigir ao Illustrissimo  
 ” e Excellentissimo Duque de Abrantes a Carta  
 ” seguinte, etc. ect.

Segundo Junot affirma são os Frades a mais vil canalha: mas porque? porque forão os *unicos* que tomárão parte na Restauração: e bem se vê que isto he o maior elogio, que se póde fazer aos Frades. Que gloria não tem os Frades em serem os *unicos*, que tomárão o partido de restaurar a Patria opprimida! Que honra em serem os *unicos*, que tomárão parte em salvar, e proclamar o seu Principe, e a Santa Religião? Mas he falso o que diz Junot; porque os Frades não forão os *unicos* que tomárão parte na revolta, forão os Ecclesiasticos todos, foi todo o Povo em massa, e forão alguns Nobres ao principio, e depois todos apparecêrão. E daqui bem se vê que os Frades são honrados; porque honrado he o que obra a justiça, e defende a rectidão, e elles defendêrão a causa mais justa, e santa não soffrendo ladrões, e sacrilegos Francezes, nem tendo os baixos sentimentos de escrever a Junot, protestando-lhe a sua obediencia, e supplicando-lhe paz; desta honra não são capazes os Frades, huma tal honra elles não a querem, e por isso os Frades são a mais vil canalha; são homens dos mais nobres, e honrados sentimentos.

Em fim na Gazeta de 23 de Julho N.º 28; Supplemento 2.º fallando Junot do estado das cousas em Portugal, diz que tudo está em paz, e tranquillidade, em doçura, e contentamento ” de repente porém ” (acrescenta elle) ” de repente porém se lembrão alguns assalariados Inglezes, e alguns Clerigos, e Frades tão inimigos

" de Deos, como dos homens, de excitar o fogo  
 " da discordia, e da rebellião em algumas Provin-  
 " cias, chamando a estas o saque, e o incendio  
 " em castigo dos mais graves excessos; e á sua  
 " voz perfida a multidão se subleva contra a von-  
 " tade da gente de bem, e das pessoas ilustra-  
 " das, etc. etc." E na verdade não podia haver  
 opprobrio maior para o homem, e principalmente  
 para os Religiosos, e Clerigos do que serem assa-  
 lariadores, inimigos de Deos, e dos homens, ex-  
 citadores do fogo da discordia, e rebellião, perfid-  
 dos, e amotinadores do Povo. Mas naquellas cir-  
 cunstancias de expulsar os inimigos da Religião,  
 do Throno, e da Patria, obrar tudo isto he a maior  
 gloria, e estes opprobrios de Junot estão tão longe  
 de mancharem os Clerigos, e Frades que antes lhes  
 dão hum testemunho de fidelidade ao seu Princi-  
 pe, hum documento de firmeza em sustentar a Re-  
 ligião, e hum padrão glorioso pelo seu patriotismo.  
 Junot mente descarado, e sem vergonha, infaman-  
 do as pessoas de bem, e illustradas, dizendo que  
 as pessoas de bem, e illustradas levarão a mal a  
 Restauração, e que ella se fez contra sua vontade.  
 He falso, porque todos vimos que não houve hum  
 homem de bem, sabio, e illustrado, que não em-  
 punhasse a espada contra os Francezes, desde o  
 primeiro momento em que se proclamou o Princi-  
 pe: todos tomárão igual partido, todos derão des-  
 de logo as mãos amigas, todos jurárão diante do  
 Ceo, e da terra de salvar a Patria opprimida, e de  
 collocar no Throno de Portugal o Principe Regen-  
 te o Senhor D. João VI., e na sua falta a seus Fi-  
 lhos, a quem por direito pertencesse. He verdade  
 que os Frades, e Clerigos tiverão a principal parte  
 na Restauração; elles forão a alma della, forão a

C

mola real desta grande fabrica: os Povos confiarão nelles, e os puzerão á testa do governo, e mesmo os fizerão Presidentes das Juntas, e Governadores dos districtos. E não são isto grandes serviços, attendidas as circumstancias?

Além disso os Frades tem Nobreza pela sua Profissão, elles tem juizo, intelligencia, e saber por seus estudos, e continuas applicações. Os Reis, que os ouvirão, sempre forão felices; errarão menos. Os Senhores D. João I. e D. João II., estes dois Mestres dos Reis, sempre tiverão a seu lado os Frades. Hum Frade não he hum Cortezão, de cujos labios aduladores se ouve a lisonja aos Principes; he hum homem que falla a lingoagem do coração, a lingoagem da verdade: pobre pela sua Profissão, não ambiciona Commendas, nem Morgados, nem accumula thesouros; e por isso ao lado dos Principes sómente lhes inspirão a felicidade dos Povos, e a paga do merecimento dos Vassallos.

Junot tinha hum odio mortal aos Frades, porque era a gente de quem elle mais se temia; elle sabia que os Frades sustentavão o partido do Principe Regente, e que choravão publicamente por elle, louvando-o em todos os lugares, e ajuntamentos; elle via os Frades mettidos com o Povo, e o Povo amigo dos Frades, e que não gostava dos Francezes, temendo com razão que o sublevassem. Elle conhecia muito bem que os Frades não se deixavão illudir das imposições, e fanforices de Napoleão, e dos seus Generaes; e que elle nada podia fazer em occulto, nem mesmo pensar, nem sonhar, que pudesse escapar a hum Frade. Taes são as valentes razões, por que Junot aborrecia os Frades: não são assim os homens Christãos, e honrados; estes estimão os Frades, de sorte que não

ha hum só *Homem de bem*, que não seja amigo de Frades. O maior gosto que os Frades, e Clerigos podem ter, he que Junot, e seus Collegas disessem mal delles. Elle não dizia mal dos Portuguezes seculares que o rodeavão, o porque todos sabem. Junot faltaria á verdade se assim o não praticasse. Junot dizer mal dos Frades he dar couces ao aguilhão. Concluamos pois, que só hum impio como Junot detrahe o seu semelhante, e que o maior impio he aquelle que falla mal dos Ecclesiasticos. Que importa que entre elles haja alguma quebra? Todos sabem que a fragilidade he propria do barro, e que a graça de Deos tudo sara, e fortifica; os Ecclesiasticos não estão fóra da esfera humana. Que importa que alguns delles qual joio appareça entre o bom trigo do campo da Igreja? O trigo não deixa de ser trigo por estar entre o joio, e o mesmo joio misturado com o trigo em farinha perde a sua maldade, e faz hum pão usual.

Por tanto temos que aquelles que declamão altamente contra os Frades são sectarios de Junot, praticão suas maximas e doutrinas. *Atqui* os Periodiqueiros declamão altamente contra os Frades: *Ergo* os Periodiqueiros são sectarios de Junot. Junot foi o maior inimigo dos Frades. *Ergo* os Periodiqueiros estão no mesmo nível. Pois não fazem bem, isto não os acredita. Eu daria o conselho a todas as Nações do mundo, onde houvessem Corporações Regulares, que quando quizessem tratar das suas reformas, não se embaraçassem nunca com elles: se os quizessem ver extinctos, e julgassem isso de grande utilidade para os seus fins, que os deixassem acabar por si mesmos, prohibindo-lhes o ingresso; e que os existentes termi-

nassem seus dias em paz; porque se costuma dizer, depois de eu morto que não cozão os fornos. Isto he o que me parece, porém como o destino, e a sorte da nossa futura felicidade está nas mãos de homens tão sabios, tão capazes, e tão desinteressados, he de esperar que os Periodiqueiros não levem a sua avante, e mudando de tom contra os Frades, peguem na corda coral para não desafinarem. E agora V. m. Sr. Compadre, mandará o que for servido.

*Tito.* Com effeito não o fizestes mal, desabastastes, e isto te ha de fazer muito bem, e concorre para a cura; cada vez me persuado mais das grandes melhoras que vás a ter.

*Braz.* Eu assim o desejo, mas para que o veja concluido, te rogo me receites o segundo remedio, por que anciosamente espero, e me tem posto na maior expectação.

*Tito.* Sim, eu to applico, e para que vá na ordem, uso da formalidade: *Recipe:* Pega em hum Periodico de folha, rasga, e faze delle quatro pedacos, que ficão assim por modo de guardanapos: vai fazendo o mesmo a todos os outros, e faze varios maços, mette huns poucos na algibeira, e sahe logo pela manhã, dirige-te ao Passeio Publico, entra para dentro, senta-te em hum bancos que estão logo á entrada da porta, e quando vires que chegão homens ao Porteiro a pedir-lhe humas das tres chaves, que abrem tres portas das tres cazinhas muito necessarias que estão fechadas, indo para cima á mão esquerda, dirige-te a elles, e dize-lhe: Senhor, como sei o negocio a que vai, e ás vezes faltão nestas occasiões certas cousas necessarias, como são guardanapos de papel, tenho a honra de offerecer-lhe este. De facto o homem

admirado da novidade, e extravagancia, pergunta-lhe pelo motivo de fazer huma cousa tão nova, e nunca vista em Lisboa: dize-lhe então que tendo empregado os teus vintens em comprar Periodicos, e vendo-te na posse delles sem cousa que te possa instruir, e sem real, usáras da generosidade de os offerecer gratuitamente ás pessoas de bem, e que se lhe havias pedir alguma esmola de modo que o importunasses, usavas daquella galantaria, que pela novidade não deixa de ter sua graça: de certo o homem dando lhe huma boa risada, deixa cahir a sua de tres, ou o seu patacão, e pergunta: por onde principiou V. m.? donde he esse bocado? Eu, Sr., pricipiei pelo mais insipido, o mais grosseiro, o mais incivil, e mais insolente, he o *Patriota*; elle da-lhe outra risada, e se for algum daquelles, a quem o Patriota tem dado lambadas de lambão, da-lhe duas risadas, e talvez que mais alguma cousa, e com que gosto não vai elle fazer a tal limpeza! e póde muito bem acontecer que lhe peça mais alguns bocados do tal Patriota, para repartir por varios amigos, especialmente destes do novo formato por ter mais abundancia de papel, e serem guardanapos maiores: o maganão advinhou para que hião a servir os seus Periodicos, que procurou para elles huma folha de papel muito grande... muito grande... muito grande... Isto logo se divulga, tu és tido por hum homem descobridor de cousas raras, e fazes fortuna: não tens precisão senão de fazeres isto a meia duzia de pessoas; e depois deixa-te estar sentado, que ahi mesmo te vão procurar, e pedir-te guardanapos: então deves ter maços com seus letreiros por cima, porque muitos pedirão o *Patriota*, outros o *Astro da Lusitania*, alguns o *Liberal*, não poucos

o *Amigo do Povo*, ou *Sentinella da Liberdade*; não faltará também quem peça o *Indagador Constitucional* por causa daquella linda figurinha que trazia até ao N.º 8, e já não continuou no N.º 9, e também a energica, e bem achada epigrafe que trazia na tal figurinha. . . . . etc., e cada hum te pedirá papelinhos conforme a sua paixão. De certo muitos irão ao Passeio dar allivio á natureza opprimida sómente por terem o gosto dos taes guardanapos, que tu promptamente darás sem exigir nada, porque huns darão para os outros, e talvez haja sujeitinho que pela novidade te dê seu pinto. Porque elles além do que servem, sendo lidos na occasião em que. . . . excitando o riso no tempo da. . . . ajudão muito a natureza, bem entendido. . . . Com este ramo de negocio á porta do Passeio tens lucrado muito; e pouco a pouco te vás resarcindo da tua perda; de mais a mais tomas conhecimentos, e amizades; todos concorrem a vêr o Corcunda do Passeio: tu travas conversa com huns, e com outros, e he o que te basta para passares o resto da vida com socego, ha des ter teus almoços, teus jantares muito bons, especialmente se quizeres tomar o trabalho de ir aos Conventos: para essas casas deves ter reservado sómente o Astro, porque de certo ha de ter grande extracção, principalmente no Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra; excepto o Convento de Belém, onde só devem servir guardanapos do Patriota, tudo aqui tem seu misterio. . . . .

Tendo applicado o remedio, resta agora indicar a marcha que deves seguir, e he a seguinte: De manhã até ás 10 horas deves estar á porta do Passeio, menos nas Terças feiras, porque nestes dias por causa da Feira deve ser o dia todo: antes

das 11 apparece em algum Convento, procura o Prelado, offerece-lhe dos taes papelinhos, conta-lhe toda a historia, e espera pelo jantar que está certo, (e já o estava sem esta galantaria na fórma do costume:) á sahida do Refeitório reparte tambem pelos Padres dos taes papelinhos, que lhe não perdes o feitiço: a tarde deve ser passada no Cáes das Columnas até á noite, e sentando-te em huns assentos que estão á borda do mar da parte direita indo de cá, onde se achão tambem humas cazinhas como as do Passeio, e as que ha nos Conventos, quasi sempre no fim dos Dormitorios, e ahi farás igual negocio. Neste meio tempo da distribuição dos papelinhos te divertes, e ao mesmo passo te vás curando da molestia dos Periodicos, curas-te dos insultos que até alli te fazião, pois já te olhão com mais affecto, juntas muitos vintens; e se muitos tem ganho hum dinheirão em fazer Periodicos, tu não ganhas menos em os desfazer por este modo.

*Braz.* Bem, isto não está máo, eu lucro mais dos duzentos por cento.

*Tito.* Mais: tu mo dirás quando fizermos a operação ás Corcundas; olha toma sentido, faze conta ao que tens gasto desde o principio, depois vai assentando tudo quanto te derem, e então sommaremos, e verás o grande lucro, assenta tudo, não te esqueça nada ainda que seja dez réis, cinco réis; assenta tambem os jantares dos Conventos, e os alnoços dos botequins.

*Braz.* Resta ainda huma duvida, e he, se eu achar algum apaixonado destes Periodiqueiros, que me argua de eu ridicularizar os seus Periodicos como elles merecem, me quizer dar quatro lambadas por isso, que farei eu?

*Tito.* Não o temas, porque já todos tem os olhos abertos, e não comem araras, olhão para as cousas

como ellas são : mas no caso de haver algum enthu-  
siasta , conta-lhe esta historia que serve para mui-  
ta cousa , he o caso. Recolhendo-se Domingo pas-  
sado hum Clerigo muito sério para sua casa antes  
das dez horas , encontrou na rua das pretas dois  
ladrões , que tirando-lhe a bolsa , e o relógio , o man-  
dárão embora , dando alguns passos voltou o Cleri-  
go a traz , e lhe diz , ah senhores ! tomem lá esta  
bengala , e deem-me com ella duas grandes bordoa-  
das , para que ? disserão os ladrões , para me emen-  
dar , diz o Clerigo , e vir mais cedo para minha ca-  
sa , e não andar a estas horas , a que hum dos la-  
drões inflammado , disse para o outro , ó lá , dá-lhe  
duas facadas , para não metter a bulha hum acto  
tão sério. Com que , meu Compadre , actos tão sé-  
rios como estes não se te dê de os metteres a bu-  
lha : ora depois de tu contares esta historia , que  
te hão de fazer ? Feição , e mais feição. Tens  
mais alguma duvida que pôr?

*Braz.* Duvida não , mas huma pequena pergunta a  
fazer-te : dize-me , como hei de entreter a minha  
curiosidade nestes dias que pelas circumstancias  
em que nos vemos , merecem toda a nossa contem-  
plação , e cuidados.

*Tito.* Eu te digo , na occasião em que vais para  
o Terreiro do Paço para a distribuição dos Patrio-  
tas , que neste sitio tem muito lugar , pois que ca-  
hindo depois de servirem na praia , talvez que com  
a maré vão dar alguns ao Cães de Belém , e neste  
sitio serão vistos os Patriotas , com muito dissabor  
de outros Patriotas , mas tudo isto he bom ; quan-  
do fores para o Terreiro do Paço , como te hia di-  
zendo , vai pela rua do ouro , entra na loja da Ga-  
zeta , que não pagas nada , pega no Diario da Re-  
gencia , senta-te para o leres , se tiveres banco , se-  
não mesmo em pé , e depois de o leres , assás sabes

tudo, e não he preciso mais nada. Oxalá que só houvesse esse Periodico, e a nossa causa estaria mais adiantada: quem tem atrapalhado tudo são esses Diabos Periodiqueiros, com cartas anonymas, feitas por elles mesmos para infamarem os seus semelhantes, e encherem papel, personalidades, dicterios, repetições fastidiosas que causão nojo, e até nos faz objecto de irrisão para com as Nações Estrangeiras. E se não fosse a Portaria da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino á Commissão de Censura, em 6 de Dezembro de 1820, em que manda  
 " que ella declare aos Redactores dos Periodicos, e  
 " papeis, que se imprimirem nestes Reinos, que se-  
 " rão responsaveis á Justiça pelos ataques, e insultos  
 " feitos a pessoas particulares, quando em seus  
 " Periodicos inserirem Cartas, Notas, Communica-  
 " ções, contra cujos Authores as pessoas offendidas  
 " não podem requerer e promover o seu direito: " se não fosse, torno a dizer, esta sabia providencia, onde iria isso dar consigo? Ainda assim que de cousas não tem passado pela malha? Que vergonha para a Nação Portugueza, huma Nação tão séria, e tão circumspecta? Bem haja o Marquez de Pombal, que na guerra de 1762 com a Hespanha prohibio até a publicação da nossa unica Gazeta: que esta medida foi bem tomada a experiencia o mostrou.

*Braz.* Pois então não posso ler mais nada?

*Tito.* De Periodicos nada mais, tens huma plena prohibição para isso.

*Braz.* Pois nem o Portuguez Constitucional?

*Tito.* Esse peor, tem dito toda a qualidade de blasfemia, pois em historia cahe sempre como hum Pato, tem erros palmares; haja vista ao seu N.º 32, em que sem alma, nem consciencia nos diz: que a

D

Junta dos Tres Estados fôra creada por ElRei D. Pedro II., ignorando que ella fôra creada pele Sr. Rei D. João IV.: porém como a este respeito já foi muito bem coçado no *Jornal Encyclopedico de Lisboa* N.º X Outubro de 1820 a fol. 284, nada digo a este respeito; e só te recomendo que casinhas, e mais casinhas com elle. Que dirão as Nações Estrangeiras lendo a nossa Historia antiga Portugueza; e lendo os Periodiqueiros, que dizem que a Junta dos Tres Estados fôra creada por ElRei D. Pedro II?...

*Braz.* Farei o que me dizes; e então quando ha de ser a cura das Corcundas?

*Tito.* Isso demanda mais tempo, e vagar, hoje assás se tem prolongado a sessão, já são sete horas e meia, e he tempo de ir tomar o meu chá, e por hoje fique o passeio acabado. Toma o meu conselho, cura primeiro essas duas molestias, para que levás o remedio, e depois de estares bom, avisa-me, eu irei a tua casa curar-te, e isto que seja quanto antes, porque o publico está agora com grande gosto de ver huma cura nova, e de huma molestia tambem nova, basta que tenhas promptas duas bacias, huma em cima da meza defronte da qual estarás sentado, outra no chão ao pé da minha cadeira, porque huma he para a Corcunda de trás, e outra para a de diante; tudo deve sahir pela boca.

*Braz.* Pela boca, como assim?

*Tito.* Não ha outro remedio, as materias que formão essas Corcundas são scientificas, não são fedorentas, podem, e devem sahir pela boca sem causar nausea; mas pelo sim, pelo não deverás ter pannos e fios promptos, porque no caso de não sahir pela boca, levará huma lancetada.

*Braz.* Ainda mais essa, meu Titot. Depois de

tantos trabalhos huma lancetada! Não consinto: antes ficar Corcunda.

*Tito.* Isso agora he ser muito enthusiasta, querer antes ficar Corcunda do que ser curado, para ser hum perfeito Constitucional, que he hum homem de bem, hum verdadeiro Portuguez.

*Braz.* Eu quero tudo pela boca, mas nada de lanceta.

*Tito.* Fazes bem: em tudo te farei a vontade.

*Braz.* E ainda assim mesmo pela boca Deos sabe o que me ha de custar; e como tu me tens contado tantas historias, he justo que eu por despedida tambem te conte huma, e vem muito a proposito para o nosso caso. Havia em certa Communi-  
dade hum nicho, onde estava huma Imagem de Santo Christo, com humas figuras em vulto dos Judeos, que representavão o passo de o crucificarem; e como estas figuras estivessem muito damnificadas, quiz o Prelado renóvallas; porém assentando ser melhor pôr duas figuras ao lado da Cruz; huma do Evangelista, outra da Magdalena, consultou a Communi-  
dade; esta afferrada ao seu antigo gothico, gritou que não querião aquella mudança, exclamando altamente que não querião o Evangelista e a Magdalena, mas sim, dizião elles, *os Judeos com que nos criárão, os Judeos com que nos criárão.* A' vista disto desistio o Prelado da empreza; os Judeos como estavam já muito velhos, por si mesmo se desfizerão, e hoje se acha o Santo Christo só no dito nicho. Daqui tira por consequencia quanto custa deixar systemas velhos, que se bebêrão com o leite; mas apezar de tudo isto, a tudo me exponho para me endireitar, eu só quero o que he bom, e nada de afferro a paixões desordenadas.

*Tito.* Tudo isso me parece bem, e já he hum

bom principio. Dar-se-ha caso que tu sejas Constitucional sem o saberes?

*Braz.* Pois isso he possivel?

*Tito.* Muito possivel: não ha muitos dias fui eu a huma casa de companhia, onde havia hum bom Piano-forte, e muitas pessoas que tocavão bem; entrou hum sujeito que não nomeio o nome pelo não envergonhar, e pedirão-lhe que tocasse: disse elle que não sabía, e de certo nunca na sua vida tinha posto a sua mão em teclas: tornarão a instar com elle que tocasse, em fim para satisfazer correo elle a mão pelo teclado, e como tocasse, voltou para a companhia com muita sinceridade, e disse: O' meus senhores, persuadão-se na verdade, que eu não sabía que sabía: deo-se muita gargalhada, e ficou a anecdotia para se applicar quando vier a proposito; assim póde muito bem acontecer que outro tanto te succeda.

*Braz.* Não, eu não me tenho ainda nessa conta; porém gosto muito da historia, que espero não me esqueça, para a contar em varias occasiões, fazendo-lhe sempre a mesma applicação.

*Tito.* Pois então como gostas de historias, guardo outras para quando te fizer a operação das Corcundas. A Deos que he tarde; não te esqueça a ordem que te indiquei, ordem, e mais ordem.

*Braz.* A Deos, Compadre, e fico ás ordens.

*Tito.* Oh! esquecia-me, tu tens lá hum papel que sahio, intitulado *Memorias para as Cortes Lusitanas*?

*Braz.* Sim, tenho: porque?

*Tito.* Faze-lhe o mesmo que aos Periodicos, a Deos.

*Fim da Primeira Parte.*